

Rio de Janeiro, 05 de Novembro de 2009

MOVIMENTO INTERNACIONAL PELO PARTO NORMAL

A importância da atuação do profissional de enfermagem na política para redução da mortalidade materna e neonatal

Carta do Rio de Janeiro em adesão ao Movimento Internacional pelo Parto Normal pela enfermeira (o) obstetra.

Enfermeiras (os) obstetras e profissionais de saúde reuniram-se no período de 04 a 05 de Novembro de 2009, no Rio de Janeiro para discutir a importância da atuação do profissional de enfermagem na política pública para redução da mortalidade materna e neonatal no país.

COFEN, ABEN, ABENFO, Sindicato de Enfermeiros do Rio de Janeiro, The Royal College of Midwives, Escolas de Enfermagem, enfermeiros e estudantes de enfermagem, Ministério da Saúde, Secretaria Estadual e Municipais de Saúde, bem como organizações da Sociedade Civil - Rede Nacional Feminista, REHUNA, Amigas do Peito, Parto do Princípio - manifestaram-se favoráveis e com vontade política de assegurar a qualidade da gestão na atenção e da assistência à saúde da mulher, família e sociedade.

As Entidades presentes reconheceram a importância da defesa do Direito de Saúde do cidadão e cidadã e cumprimento do dever do Estado de assegurar, através de estratégias de participação dos profissionais de saúde e da sociedade civil as políticas públicas que garantam a cidadania.



A partir do debate do modelo inglês do atendimento a mulher ao parto pela enfermeira (o) obstetra apresentado pelas professoras doutoras: Jane Sandall (Diretora da Faculdade de Medicina do Kings College) e Francis Day-Stirck (Vice Presidente do Royal College of Midwives), sobre a importância da atenção ao parto por enfermeiras obstetras e obstetras no Hospital, Casa de Parto e Domicílio; e sobre as diretrizes de atenção ao parto por enfermeiras obstetras baseadas nas evidências científicas do Royal College Midwives, reiteramos ao Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Secretarias Municipais de Saúde a necessidade urgente de fortalecer o modelo brasileiro de formação e atuação na rede pública e privada de atendimento a mulher no parto humanizado, no domicílio, casa de parto e hospital no país, pela enfermeira(o) obstetra.

Considerando-se que no modelo inglês houve efetiva redução do números de óbitos maternos e perinatais, conclamamos a institucionalização da prática pela enfermeira (o) obstetra nas políticas públicas nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo aumento do número de casas de parto e pelo concurso público específico, zelando pela humanização do atendimento e maternidade segura, conforme proposta governamental.

Todos nós, presentes no “Movimento Internacional Pelo Parto Normal”, estamos convencidos e convencidas que isto significa zelar pelo cuidado humano, pelo respeito a autonomia aos direitos sexuais e direitos reprodutivos, pelo foco centrado na mulher e na família, e pela maternidade segura como um evento social e multicultural em uma perspectiva de saúde pública, em um Estado Laico.

